

Desordem informacional **na era digital:** da violência epistêmica às estratégias de resistência

Por: Cristiane Ferreira

DISCIPLINA: ENSINO, COMUNICAÇÃO E DESINFORMAÇÃO
Prof. Dr. Gilson Porto Jr.



Niterói
2025



SEÇÕES

01

**CONTEXTO E
PROBLEMA**

03

**POSSÍVEIS
SOLUÇÕES**

02

**EVOLUÇÃO
HISTÓRICA**

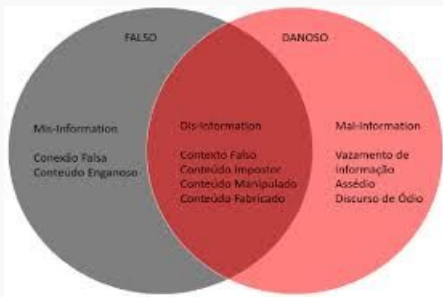
04

CONCLUSÃO



I

CONTEXTO E PROBLEMA



Desordem informacional

Termo criado em 2017, quando os pesquisadores **Claire Wardle** e **Hossein Derakshan** escreveram um relatório para o Conselho da Europa. Designa um cenário em que há uma **grande quantidade de informação**, muitas vezes falsa ou maliciosa, que dificulta a tomada de decisões e a capacidade de discernimento.

Contexto global

Reuters Institute, 2024

- **Brasil:** 84% da população exposta a desinformação (1º lugar global).
- **Queda de confiança:** Apenas 34% confiam em jornalistas tradicionais.
- **Novos vetores:** IA generativa (18% dos deepfakes políticos).

Desinformação no Brasil

OCDE, 2024

01

BRASIL

Pior desempenho entre 21 países na identificação de notícias falsas

02

60%

Média global de acertos
(em 100 notícias, as pessoas identificam corretamente 60)

03

FINLÂNDIA

Melhor desempenho (diferenciação entre notícias falsas e verdadeiras)

Desinformação como violência epistêmica



Conceitos

Injustiça testemunhal e injustiça hermenêutica
(Fricker, 2007)



Casos brasileiros

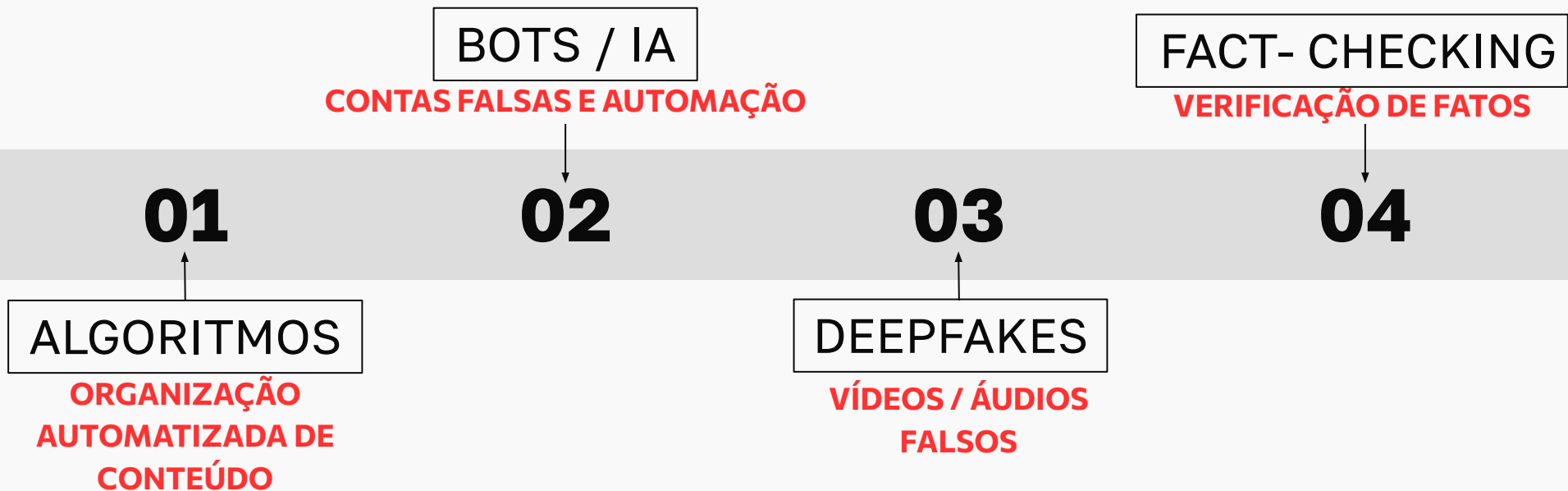
Campanhas contra minorias e instituições
democráticas



Dados

62% das fake news em eleições visaram deslegitimar o
TSE (Comprova, 2022)

CONCEITOS-CHAVE





II

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Jornalismo vs. desinformação

- **Definição de notícia** (Alsina, 2009):
 - Representação social da realidade.
- **Função do jornalismo** (Sousa, 2008):
 - Informar, apesar de interesses comerciais.
- **Contraste:**
 - Notícia = interesse público.
 - Desinformação = interesse manipulativo.



A desinformação como fenômeno em evolução

De boatos orais a conteúdos sofisticados

Objetivo permanente: manipulação



Papel das redes sociais e da tecnologia (Jenkins, 2009)

Amplificação e velocidade da desinformação



A desinformação não é nova, mas a escala e o impacto, hoje, são inéditos.

Evolução da informação e desinformação

Idade Média (Séculos IV/V a XIV/XVI)

📜 Crônicas Medievais: Registros de eventos de monarcas e nobres.

✉️ Cartas Informativas: Circulação de notícias por cronistas, monges e mercadores.

🌐 Relatos de Viagem: Primeiros passos da literatura e reportagem.



Renascimento (Séculos XIV a XVI)

📖 Almanques Populares: Mistura de contos, informações agrícolas e astronômicas.

📜 Folhas Volantes: Relatos de eventos locais.

🖨️ 1444-1446: Gutenberg inventa a prensa tipográfica, revolucionando a disseminação de informações.

Século XX

☢️ 1939: Hitler usa desinformação como arma na Segunda Guerra Mundial.

🧬 1976: Richard Dawkins cunha o termo "meme".

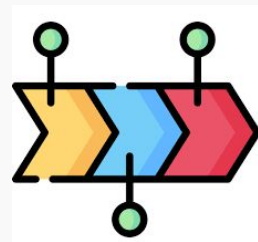
📰 1978: Gaye Tuchman categoriza tipos de notícias.

Século XXI

💻 2010: Eli Parisier introduz o conceito de "filter bubbles" (bolhas de filtro).

🧠 2016: "Pós-verdade" é eleita palavra do ano pelo Oxford Dictionaries.

⚠️ 2017: Claire Wardle e Derakhshan publicam relatório sobre desordem informacional.



2018

📖 Matthew D'Ancona lança "Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos".

📖 Lucia Santaella publica "A Pó-verdade é verdadeira ou falsa?".

🔍 Claire Wardle define termos-chave sobre desinformação. Início do Brexit.

📚 Polarização e desinformação influenciam o processo.

2022

🤖 Agosto: Primeira *deepfake* eleitoral no Brasil (fake vídeo de Lula).



Natureza evolutiva da desinformação

Antes:

- Boatos "de boca em boca".

Hoje:

- Conteúdos falsos que imitam notícias.



Objetivo permanente: manipulação

Filter Bubbles



O que são?

São bolhas de informação criadas por algoritmos, que filtram conteúdos com base nos seus cliques, curtidas e buscas.



Efeitos:

- Reforço de crenças pessoais
- Redução do contato com opiniões diferentes
- Isolamento informacional
- Maior vulnerabilidade à desinformação



Perigo democrático:

Ficamos presos em bolhas que **confirmam nossos vieses**, dificultando o diálogo e alimentando a polarização política.



Exemplos:

- Timeline que só mostra ideias com as quais você concorda
- YouTube sugerindo sempre o mesmo tipo de vídeo
- Desinformação circulando sem contraponto

Pós-verdade

(Tesch, 1992)

- "Pós-verdade" foi palavra do ano em 2016 (Oxford Dictionaries).
- Fatos objetivos perdem força frente a apelos emocionais (emoções > fatos objetivos).

Exemplo:

- Brexit e polarização política.



A polêmica do termo "fake news"

- Popularização por **Donald Trump** como arma política.
- Crítica ao termo:
 - Reducionista (não abrange memes, *deepfakes*, bots).
 - Usado para **descredibilizar o jornalismo**.
- Alternativas: "**desordem informacional**" ou "informações falsas".

“63% dos brasileiros associam 'fake news' apenas a notícias falsas, ignorando outros formatos”.

(FGV, 2022)

Tipos de desinformação

(Wardle; Derakhshan, 2017)

Tipo	Definição	Exemplo
Misinformation	Informação falsa, mas sem intenção de prejudicar	Compartilhar um meme errado achando que é verdade
Disinformation	Informação falsa criada para enganar/danificar	Bots espalhando rumor falso sobre eleições
Malinformation	Informação verdadeira usada de forma maliciosa	Vídeo real editado para incitar ódio político

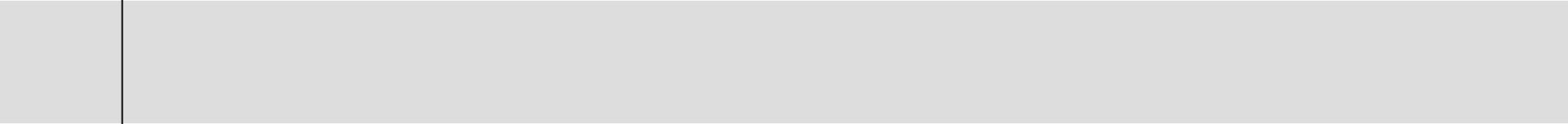
Impactos sociais e democráticos

- **Saúde:** Desinformação sobre vacinas (OMS).
- **Política:** Eleições e polarização (ex.: Brexit).
- **Economia:** Golpes financeiros via redes sociais.



III

POSSÍVEIS SOLUÇÕES

A solid gray horizontal bar at the bottom of the slide.

Estratégias de combate

1. **Pensamento crítico:**

- Perguntar: *"Quem produziu? Qual a intenção?"*
- Evitar consumo passivo.

2. **Fact-checking:**

- Ferramentas como *Aos Fatos e Lupa*.

3. **Regulação:**

- Ex.: Digital Services Act (UE).

**"Sem análise crítica,
todos estamos
vulneráveis."**

Educação midiática no combate à desinformação"

- **Definição:**

"Formação crítica para analisar, criar e compartilhar conteúdos digitais de forma ética e responsável" (UNESCO, 2021).

- **Estatística-chave:**

"62% dos jovens não verificam fontes antes de compartilhar notícias" (Reuters Institute, 2023).

- **3 Pilares:**



Análise (contexto, autoria, intenção)



Autoconsciência (vieses cognitivos)



Responsabilidade (impacto do compartilhamento)



- No Brasil, projetos como o **EducaMídia** (<https://educamidia.org.br/>) e o **Vaza, Falsiane!** (<https://vazafalsiane.com/>), da Agência Lupa, são exemplos de como podemos capacitar cidadãos para navegar no ambiente digital, com discernimento.

Como se proteger da desinformação

- **Verifique a origem da informação antes de compartilhar**, priorizando veículos confiáveis e plataformas de checagem reconhecidas.
- **Desconfie de títulos sensacionalistas ou promessas exageradas**, que frequentemente escondem intenções manipuladoras.
- **Consulte fontes oficiais**, como sites do governo ou da Receita Federal, para confirmar mudanças em leis ou políticas públicas.
- **Evite propagar mensagens** recebidas em grupos de WhatsApp **sem antes confirmar sua veracidade** com pesquisas independentes.

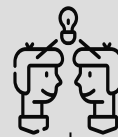
Recomendações para políticas públicas



Integrar o **educação**
midiática crítica ao
currículo escolar



Regulamentar
plataformas com
transparência
algorítmica



Cooperação
internacional e
resposta a crises

Lacunas identificadas



Apenas **11,7% dos professores** receberam formação em **educação midiática**



68% das iniciativas de **fact-checking** estão **concentradas no Sudeste**



PL 4691/2024 tramita na Câmara dos Deputados



IV

CONCLUSÃO



Combater a desinformação exige um ecossistema de soluções multiníveis: educação midiática para capacitar cidadãos, regulação responsável de plataformas, verificação profissional de fatos e desenvolvimento de tecnologias de detecção – sempre preservando direitos fundamentais e o equilíbrio entre liberdade de expressão e segurança informacional.



<https://www.menti.com/al29ij1ni51f>



Obrigada!

Contato profissional

cristianemf@id.uff.br

21 98732 6968